

APRESENTAÇÃO

Neste primeiro volume de *A M E R Í N D I A*, estamos publicando artigos dos alunos que cursaram História da América I e II, por mim ministrada, no curso de História da Universidade Federal do Ceará, UFC, no primeiro semestre de 2006. Os trabalhos foram apresentados, primeiramente, na categoria de ensaios na referida Disciplina, depois em qualidade de comunicações no Primeiro Seminário da Graduação sobre História da América Latina, realizado entre os dias 03 e 04 de julho de 2006; convertidos finalmente em artigos para serem publicados nesta revista.

Três artigos versam sobre História da América Colonial: *Papel das idéias cristãs-europeias e atitudes múltiplas dos indígenas frente à conquista da América Central: 1493 - 1522*, de autoria de Dêniel Quezado de F. Sobral; *A mudança do discurso eclesiástico frente às novas sociabilidades americanas* de Francisca Rafaela Parga & Janaina Muniz Cavalcanti e *Indígenas e criollos nos processos de Independência na América Hispânica: interesses e conflitos*, por Bruno Cordeiro Nojosa de Freitas, Dhenis Silva Maciel & Gleilson José Mota Andrade. No primeiro tenta-se estabelecer um diálogo entre a filosofia política que veiculou a conquista da América e os sentires dos indígenas da América Central frente a esse discurso, ou frente à conquista do território; o segundo artigo, de forma semelhante, tenta analisar o discurso eclesiástico à época da conquista e colonização e a forma como vai se transformando no território ocupado, obedecendo aos novos delitos/pecados. O terceiro artigo versa sobre discussão estabelecida por vários autores como Maria Ligia Prado, William Taylor e Hans-Joachín König, dentre outros, em torno do papel dos índios, *criollos* e mestiços na Independência da América espanhola.

Um segundo grupo de trabalhos focaliza as lutas pela Independência das colônias hispânicas e francesas, o caso haitiano, e a construção dos estados nacionais no México e na Argentina. O artigo de Ana Loryn Soares & Elton Batista da Silva, *A Revolução do Haiti: um estudo de caso (1791-1804)*, tenta resgatar o papel desta efeméride no contexto das lutas revolucionárias já que, segundo os autores, tem sido apagada da historiografia como uma das principais revoluções, dando mais atenção às revoluções Francesa e

estadunidense. *O processo de construção do Estado Nacional Mexicano (1821 – 1910)*, de autoria de Maria de Fátima Andrade & Renata Felipe Monteiro, estuda duas épocas importantes no processo da nacionalidade mexicana: das guerras pela Independência até 1776, período no qual o país passa por inúmeros conflitos, incluindo várias guerras civis, não permitindo o deslanche do projeto de construção do Estado nacional mexicano; no segundo momento, as autoras apontam para o *Porfiriato* e participação do capital estrangeiro mas sem inclusão popular até 1910, época quando a Revolução Mexicana obriga a optar por novos mecanismos na construção do Estado Nacional. Processo similar mostrado para o caso argentino em *A formação do Estado-nacional argentino e a construção da identidade nacional*, de Camila Imaculada S. Lima & Gabriel Parente Nogueira; os autores especificam o papel de Juan Manuel Rosas na configuração do caudilhismo, fator que mais identifica a área platina, junto com a luta entre nacionalistas e federalistas, processo esgotado apenas na década de 1860 em que começa verdadeiramente a construção de uma nova identidade, no caminho de construção do Estado Nacional argentino, que se prolonga até 1910, quando o país comemora cem anos de Independência.

Um grande bloco está dedicado ao estudo do populismo na Argentina e na Venezuela de Hugo Chávez: *O governo populista de Perón e seus mecanismos de controle social*, Lucila Maria Borges de Mello & Norma Sueli Semião Freitas; *A utilização da imagem de Simon Bolívar por Hugo Chávez na construção de uma identidade nacional para Venezuela*, Maria Socorro Nogueira & Jeisy Maria Ricarte Canuto; *A imagem de Simón Bolívar na construção do Estado Nacional venezuelano e na integração latino-americana*, Deise Mary & Márcia Freitas; *Hugo Chávez está praticando uma nova forma de populismo?*, Márcio R. de Freitas Fagundes & Ítalo Rodrigues; *Hugo Chávez através da revista Veja. A construção de um vilão*, Cristiane Marques de Lima & Marconi Torres Junior; *Populismo: resistência ao imperialismo ou demagogia? o exemplo venezuelano*, Sarah Braga Brigido Bezerra & Monalisa Freitas Viana. Todos estes trabalhos tentam se concentrar nos mecanismos de cooptação popular; para o caso argentino as autoras detiveram-se na propaganda, muito baseadas nos estudos que mostram as formas como Juan Domingo Perón usou dos métodos empregados na Itália e na Alemanha à época da Segunda Guerra Mundial. Para o caso venezuelano os diferentes colaboradores se interessaram pelos símbolos e imagens, onde a figura de Simon Bolívar fica evidente, na

tentativa de Chávez de integrar América Latina com base na herança bolivariana. Outros autores discutiram Chávez na perspectiva teórica do populismo, para verificar até onde este fenômeno poderia se encaixar na categoria de um neo-populismo; Sara e Monalisa, inclusive, buscaram na Ásia, em Gandhi, as fontes do populismo para tentar compreender melhor o fenômeno na América Latina. Já Cristiane e Marconi se interessaram pelo tratamento que revistas como *Veja* estão elaborando do líder.

Finalmente, no artigo *A atuação feminina frente à política econômica na América Latina - últimas décadas do século XX*, Augusto Alves de Oliveira Neto & Keile Socorro Leite Felix tentam mostrar as diferentes mobilizações das mulheres da América Latina frente aos processos neo-liberais e a forma como estas políticas econômicas atingem este setor que, frente a essa opressão, colocam em andamento diferentes estratégias para confrontar o novo inimigo; mostram a participação das mulheres mexicanas, equatorianas, argentinas e brasileiras e sua ativa participação nos diferentes Congressos e Fóruns internacionais nas últimas décadas.

Gerson G. Ledezma Meneses
Editor

Fortaleza, setembro de 2006